

PADRÕES DE EXPLOTAÇÃO DAS LAGOSTAS-SAPATEIRA (*SCYLLARIDES SPP.*) CAPTURADAS ENTRE AS LATITUDES 23°00' E 29°65'S

DUARTE, Luis Felipe de Almeida¹, SEVERINO-RODRIGUES, Evandro²,
GASALLA, Maria de los Angeles³

¹ MsC - Programa de Pós-graduação em Aqüicultura e Pesca, Instituto de Pesca, Av. Bartolomeu de Gusmão, 192, 11030-906, Santos, SP. Email: bioalemao@hotmail.com Tel: (13) 91522388 e (13) 33541403

² Pesquisador Científico - Instituto de Pesca (APTA/SAA/SP), Av. Bartolomeu de Gusmão, 192, 11030-906, Santos, SP. Email: evansero@hotmail.com Tel : (13) 32612342

³ Docente - Instituto Oceanográfico, Universidade de São Paulo, Laboratório de Recursos Pesqueiros (LabPesq), Praça do Oceanográfico, 191, Cidade Universitária, 05508-900, São Paulo, SP.

Este estudo teve como objetivo identificar padrões de exploração das lagostas-sapateira (*Scyllarides deceptor* e *S. brasiliensis*) nos últimos anos. Entre maio de 2006 e abril de 2007 foram acompanhados 28 desembarques da “frota-polveira” e 71 da “frota arrasteira” que atuam no Sudeste e Sul do Brasil e desembarcaram na Baixada Santista. Complementarmente, foi consultada a base de dados pesqueiros do Instituto de Pesca (Propesq). Os resultados indicam que *S. deceptor* foi dominante dentre as 1032 lagostas coletadas com a ocorrência de apenas três *S. brasiliensis*. A participação dessas lagostas foi baixa em relação às espécies-alvo das pescarias, ocorrendo em maior quantidade nas capturas com armadilhas do que nas de arrasto e raramente nas de pote. A área correspondente ao “Farol do Boi” (24°01'S 45°00'W a 25°00'S 45°40'W), entre 60 e 135 m de profundidade, apresentou as maiores CPUES para ambas as artes de pesca. Um Modelo Geral Linearizado (GLM) das CPUES indicou que o ano, mês e a profundidade foram os fatores com maior influência nestas. Constatou-se também uma diminuição da abundância destas lagostas na área de pesca, provavelmente devido ao alto esforço de pesca investido em 2003. Ainda que sejam necessários estudos mais aprofundados sobre o ciclo de vida da espécie, este estudo apresenta uma série de recomendações para o manejo destas pescarias, tais como: a indicação de uma área de exclusão da pesca (entre 24°01'S 45°00'W e 25°00'S 45°40'W) e a fiscalização no uso de armadilhas pela frota “polveira”. Isto poderia garantir alguma sustentabilidade ao estoque perante o grande interesse econômico neste grupo.

Palavras-chave: Lagostas-sapateira, *Scyllarides deceptor*, *Scyllarides brasiliensis*, arrasto-duplo-médio, armadilhas, padrões de exploração